

DISCUTINDO A VULNERABILIDADE JUVENIL ATRAVÉS DA LINGUAGEM TEATRAL

Palmira RODRIGUES PALHANO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Av. 1º de Maio, 720 – Jaguaribe – João Pessoa
– PB – CEP 58.015-430, E-mail: palmirapalhano@yahoo.com.br

RESUMO

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, constituindo-se em um ambiente múltiplo e propício para o debate das temáticas de relevância social. Entre as atividades desenvolvidas com alunos/as no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB encontram-se aquelas ligadas ao desenvolvimento artístico-cultural e corporal. O projeto de extensão “Discutindo a vulnerabilidade juvenil através da linguagem teatral” tem o propósito de integrar ações já existentes nesse Instituto nas áreas de arte, saúde e educação. O projeto concretizou-se através da parceria entre o NACE - Núcleo de Arte, Cultura e Eventos, representado pelo grupo de teatro, e o NUPES – Núcleo de Prevenção em Educação e Saúde. O projeto capacitou jovens alunos/as em conteúdos cênicos e temas transversais relacionados com a vulnerabilidade juvenil, esses jovens desenvolveram e continuam desenvolvendo ações de cunho educativo e artístico em espaços variados. O público beneficiado são Adolescentes e Jovens estudantes da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa-PB.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; teatro; saúde; educação, arte.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade encontram-se discussões referentes à multiplicidade e a pluralidade de saberes, culturas, idéias, discursos e grupos. Percebemos um tempo de movimento e aceitação de discursos múltiplos e plurais, no qual se encontra espaço para o desenvolvimento da capacidade imaginativa, da emoção, da sensibilidade, e das intuições como produtoras de conhecimento. Nessa discussão a criatividade pode corresponder a uma forma de raciocínio e a arte, especificamente o teatro, pode ter alcance pedagógico.

Nesse sentido esse artigo encontra-se conectado com a discussão atual. Através de um projeto de extensão reunimos saberes múltiplo e atividades diferenciadas com o propósito de integrar ações existentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba nas áreas de conhecimentos da arte, saúde e educação. O projeto foi desenvolvido através da parceria entre o NACE - Núcleo de Arte, Cultura e Eventos, representado pelo grupo de teatro, e o NUPES – Núcleo de Prevenção em Educação e Saúde.

Para discutir a vulnerabilidade infantil favoreço-me das teorias de SCHOR, MOTA & BRANCO (1999). Aprofundando a discussão MANN (2002) propõe a concepção na qual a vulnerabilidade é composta por três eixos o comportamento individual, o contexto social e o comportamento institucional. AYRES (2002) nos fundamenta em relação à práticas educativas envolvendo o lúdico, BOAL (1985) nos ampara na perspectiva de construção de um teatro popular, político e participativo e REVERBEL (1986, 1989) nos ajuda em relação à prática teatral utilizada.

Nosso artigo apresentará o processo de realização do projeto de extensão, o grupo de teatro do IFPB e suas realizações artísticas, como também o Núcleo de Prevenção em Educação e Saúde e discutirá sobre os saberes múltiplos e a vulnerabilidade.

Amparada por alguns teóricos denominados pós-modernos ousei me pôr, me colocar enquanto sujeito aprendente (ASSMAN, 1998) nesse artigo, contemplando a informação plural, acompanhada da subjetividade, das impressões e sentimentos. Nesse sentido, esclareço aos leitores que esse artigo é fruto e resultado de um projeto de extensão realizado nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB no período de julho de 2009 à julho de 2010.

2- SABERES MÚLTIPLOS

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba IFPB existem atividades e núcleos que trabalham de forma específica em áreas de conhecimento determinadas. Nesse sentido, encontramos o Núcleo de Arte, Cultura e Eventos - NACE que agrega dois cursos técnicos de instrumento musical, um subsequente e o outro curso integrado ao ensino médio – ETIM. Também desenvolvemos produções artísticas através de grupos, dentre eles o Grupo de Teatro da Instituição.

O Núcleo de Prevenção em Educação e Saúde – NUPES surge a partir de necessidades internas em maio de 2008, com a finalidade de contribuir para sustentabilidade de uma política de prevenção e saúde. O campo de atuação do referido núcleo se estrutura em duas linhas: saúde escolar (educação para saúde sexual, reprodutiva e prevenção das DST/Aids) e qualidade de vida (promoção de práticas corporais saudáveis no ambiente escolar). O NUPES pauta a implementação de suas ações no âmbito das políticas públicas nacionais de educação e saúde sexual e reprodutiva e no contexto do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE. Esse núcleo desenvolve várias atividades dentre elas: oficinas e rodas de diálogo, com os/as alunos/as do IFPB, contribuindo com ações e idéias para disseminarem uma cultura de prevenção às situações de vulnerabilidade individual, sociais e institucionais às DST/AIDS.

Buscando ampliar atividades e abertos a metodologias múltiplas em junho de 2009, surge a parceria entre o Núcleo de Artes, Cultura e Eventos (NACE), especificamente com o Grupo de Teatro e o NUPES. Iniciamos dois projetos de extensão: Discutindo a Vulnerabilidade Juvenil através da linguagem teatral e Protagonismo Juvenil na Prevenção às DST/AIDS.

A experiência, que vamos relatar, foi inovadora para o Instituto. Contudo reafirma o compromisso que o IFPB tem com as transformações sociais, políticas e culturais, favorecendo uma contínua aproximação e identidade com a sociedade e com o mundo do trabalho.

3- A VULNERABILIDADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba IFPB é constituído em sua maioria por adolescentes e jovens, entre 13 a 24 anos. Conforme dados da Coordenação de Controle Acadêmico, o percentual de alunos/as que pertencem a esta faixa etária, regularmente matriculados/as no Campus João Pessoa, nos cursos superiores é de 69,77% e de 98,91% nos cursos técnicos integrados. Este grupo apresenta comportamentos que podem aumentar a exposição a riscos e que, freqüentemente, são partes de uma atitude de resistência.

A compreensão da exposição a riscos, hoje é entendida a partir do conceito de vulnerabilidade que dentre suas fundamentações reconhece “a diversidade humana e, como decorrência, a necessidade do reconhecimento da diversidade própria nas adolescências”. (SCHOR, MOTA, BRANCO, 1999, p.42).

A vulnerabilidade é compreendida como um conjunto de fatores de natureza biológica, epidemiológica, social e cultural. Mann (2002) propõe uma concepção na qual a vulnerabilidade é composta por três eixos: o comportamento individual, o contexto social e o componente institucional.

O primeiro eixo compreende os atributos pessoais de cada indivíduo, a quantidade e a qualidade das informações de que dispõe e o grau em que as incorpora ao seu cotidiano. Entre os adolescentes podem ser identificados como fatores comportamentais de vulnerabilidade: a sensação/convicção de ser invulnerável, a tendência à experimentação e a transgressão, a dificuldade de decisão, a indefinição da identidade, a ansiedade, a ambigüidade, a desagregação familiar, e a dificuldade de administrar esperas e desejos planejando ações e eventos futuros.

O componente social inclui o acesso aos meios de comunicação, a escolaridade, os recursos materiais e culturais, a capacidade de influir nas decisões políticas e, de maneira geral, os diversos componentes estruturais, como os direitos humanos, a qualidade de vida e o exercício da cidadania. Entre os adolescentes, podem ser identificados como fatores sociais de vulnerabilidade: a moda, a suscetibilidade às pressões grupais, a necessidade de afirmação grupal, a dependência econômica, a baixa densidade de cidadania, a carência de solidariedade, o início precoce da vida sexual, a gravidez na adolescência, a intensificação do consumo de drogas lícitas e ilícitas, a estimulação erótica vinculada pela mídia, os conflitos na estrutura familiar, e a violência sexual praticada contra adolescentes/jovens, incluindo o abuso sexual e a exploração sexual comercial.

O terceiro e último componente está relacionado às iniciativas das instituições governamentais a fim de fortalecer os indivíduos frente às situações de adoecimento. Dentre os fatores institucionais de vulnerabilidade encontra-se a baixa capacidade de organização, expressão e representação política e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e aos meios de prevenção.

De acordo com Ayres (2002) as práticas educativas envolvendo o lúdico e a problematização das diversas situações cotidianas nas quais a vulnerabilidade juvenil se manifesta parece ser um dos segredos dos êxitos alcançados no campo da prevenção no Brasil. Nesse sentido, o teatro é um importante veículo de informação e prevenção de temáticas transversais à vulnerabilidade juvenil tais como: DST/HIV/Aids, direitos sexuais e reprodutivos, relações de gênero e enfrentamento do racismo, sexismo e homofobia. A arte e especificamente o teatro são capazes de influenciar e alcançar diversos públicos contribuindo com a desconstrução de preconceitos. Os preconceitos, consequência da falta de informação provoca e produz medo, insegurança e exclusão social.

Para Mann et all (2002), o arsenal utilizado no Teatro do Oprimido torna o fazer teatral um instrumento eficaz na compreensão e na busca de alternativas para problemas sociais e pessoais, propõe a transformação do espectador (ser passivo) em protagonista (sujeito criador, transformador), estimulando-o a refletir sobre o passado, transformar a realidade no presente e inventar o futuro. Segundo Boal “a linguagem teatral é uma linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, atores fazem exatamente aquilo que fazemos na vida cotidiana, a toda hora em todo lugar”. (BOAL, 1985, p. 33).

Discutindo especificamente sobre teatro na escola observamos que esse transforma alunos/as em “atores”, invertendo alguns valores da instituição onde o aluno escuta e cumpre ordens. O aluno/a ao se transformar em personagem, através do teatro, fala, comunica, é o agente da mensagem, deixando seu lugar de ouvinte, de passivo, torna-se ativo, ator, “[...] a máscara faz de mim um conspirador contra os poderes estabelecidos,

mas desde já pode-se dizer que esta conspiração me une a outros, e isso não acontece de maneira acidental, mas estruturalmente operante.” (MAFFESSOLI, 2000, p.129).

Por seu aspecto libertador e transformador o teatro pode intervir nesse cenário de promoção da saúde, nos meios sociais e principalmente entre as camadas mais vulneráveis. A parceria entre arte e educação, além de informar e educar possibilita resgatar o indivíduo em sua totalidade. A linguagem artística estimula a criatividade, a sensibilidade, desenvolve a auto-estima. Ao mesmo tempo em que informa, também resgata raízes, crenças, tradições e naturalmente devolve ao ser humano a sua força, sua verdadeira identidade, levando-o a um maior conhecimento de si mesmo, criando uma nova consciência, mais ampla e conseqüentemente mais comprometida com relação à transformação do meio em que vive.

As qualidades inerentes ao teatro permitem reduzir o grau de vulnerabilidade dos jovens ao colocá-los na condição de agente da ação, permitindo que os jovens-atores dialoguem com seus pares fomentando a participação dos mesmos para que atuem como sujeitos transformadores da realidade. Acreditando no alcance pedagógico do teatro desenvolvemos esse projeto de extensão com o objetivo de construir uma peça teatral intitulada “É melhor prevenir do que remediar”. Esclarecemos que o espetáculo teatral está se apresentando nos campi dos IFS da Paraíba e em escolas da rede pública João Pessoa-PB. Os/as jovens atores/atrizes estão desenvolvendo ações protagonicas na prevenção às DST/AIDS.

4- O PROJETO DE EXTENSÃO

No ano de 2009 inscrevemos os projetos de extensão “Protagonismo Juvenil na Prevenção às DST/AIDS”, sob a responsabilidade dos servidores do NUPES, Eva Nascimento de Medeiros, Gerlani Florêncio de Araújo e Tarcísio Duarte da Costa e o segundo projeto “Discutindo a Vulnerabilidade Juvenil através da linguagem teatral” sob a minha responsabilidade. Esse artigo apresentará e discutirá as ações realizadas no segundo projeto.

O projeto acima citado possuiu como objetivo geral capacitar e qualificar jovens alunos/as do IFPB em técnicas de artes cênicas para participarem de uma montagem teatral com temas transversais à vulnerabilidade juvenil desenvolvendo através das apresentações ações educativas e culturais junto aos jovens de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB. Como também socializar os resultados obtidos com o Projeto junto à comunidade e parceiros envolvidos.

A metodologia adotada foi participativa, fundamentada nos princípios da educação popular, através de momentos formativos teórico-vivenciais e de intervenção comportamental por meio do teatro. Todas as atividades tiveram o monitoramento da coordenação do grupo de teatro, do NUPES, com representação de organizações governamentais e organizações da sociedade civil – OSC ligados ao teatro.

Utilizamos várias ações dentre elas realizamos cinco oficinas com carga horária de 08 horas cada, visando à capacitação em técnicas de artes cênicas (literatura de cordel, técnica circense, instrumentos musicais, voz e expressão corporal) como também cinco oficinas com a mesma carga horária, visando a qualificação em direitos sexuais e reprodutivos, relações de gênero, DST/HIV/Aids e enfrentamento do racismo, sexismo e homofobia. O apoio financeiro para pagamento das facilitadoras foi realizado pela administração do IFPB.

Após a realização das oficinas construímos coletivamente o texto do espetáculo teatral. Após essa fase realizamos dois ensaios semanais por quatro meses para a montagem do espetáculo. Projetamos, confeccionamos e montamos o cenário, figurinos e adereços necessários. Criamos coletivamente o material de divulgação.

Atualmente estamos em fase de apresentações, através de um novo projeto de extensão intitulado “é melhor prevenir do que remediar: Discutindo a vulnerabilidade juvenil”. O objetivo do novo projeto é circular com o espetáculo por espaços alternativos e diversos, até a presente data realizamos 17 apresentações teatrais com uma estimativa de mais de 900 expectadores.

Continuamos divulgando as ações do projeto em eventos científicos, acadêmicos, institucionais e sociais como, por exemplo, a participação na Semana de Meio Ambiente, na II Semana de Promoção da Saúde e

Qualidade de Vida, realizado no período de 30/11 a 04/12/09, em eventos de extensão e na V Semana de Ciência e Tecnologia do IFPB, no período de 19 a 23/10/2009.

Como resultado, contribuímos com a construção de relações pedagógicas que fortaleceram a autodeterminação e o protagonismo juvenil; como também para o resgate da dimensão estética e lúdica na escola e com a democratização dos conhecimentos. Também produzimos documentos técnicos e científicos, trabalhos curriculares e extra-curriculares e principalmente contribuímos com a consolidação de saberes entre o universo acadêmico e as comunidades.

No percurso de desenvolvimento do projeto percebemos dificuldades. Dentre elas as plurais atividades dos alunos/as, a variedade dos cursos e turnos, dificultando o consenso para os momentos de formação através das oficinas e a desistência de alguns/mas alunos/as durante o processo formativo.

Contudo no desenvolvimento do projeto conseguimos observar alguns benefícios que podemos dividir entre: Culturais: O resgate dessa como estratégia de prevenção e a observação da arte como transformadora da realidade e instrumento de informações educativas; Sociais: Facilidade que a linguagem teatral possui de atingir todas as camadas etárias, étnico/raciais e econômicas da população contribuindo para diminuição do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social e o incentivo ao trabalho coletivo, fortalecendo as relações interpessoais e em outros grupos; Econômicos: O acesso gratuito à população, educadores/as e alunos/as a apresentações teatrais e informação de interesse da escola e dos jovens.

Para compor o projeto, além dos alunos /as que fazem parte do elenco, foram selecionados uma bolsista (Anna Paula Cardoso da Silva, aluna do Ensino Técnico Integrado ao Médio – de Controle Ambiental) e três voluntários (Bonna Akotirene C. de L. Gomes, aluna do curso técnico subsequente em instrumento musical; Hermana Dália Oliveira, estudante da Comunidade e Deivisson Oliveira Silva, estudante da Comunidade). Conforme citado anteriormente também foram contratados os serviços de duas facilitadoras para ministrar as oficinas temáticas e de técnicas de artes cênicas, financiadas pelo IFPB. Estas oficinas foram realizadas de forma interrelacional.

O espaço físico utilizado para as reuniões sistemáticas e a realização das oficinas se deu nas dependências do NACE (auditório) foi, também, disponibilizada uma sala de aula para as oficinas temáticas no turno da manhã.

As oficinas temáticas trabalharam técnicas de dinâmica de grupo, exposição dialogada e leituras de aprofundamento sobre os diversos temas relacionados à vulnerabilidade juvenil às DST/HIV/AIDS (direitos sexuais e reprodutivos, relações de gênero e enfrentamento do racismo, sexismo e homofobia).

As oficinas de técnicas de artes cênicas foram teóricas e práticas, e serviram de laboratório para montagem do espetáculo. As técnicas trabalhadas foram interpretação, expressão corporal, exercícios teatrais, voz, práticas circenses, dentre outras.

Como exercício da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas oficinas temáticas e cênicas, o grupo apresentou uma esquete da peça de teatro, abordando a importância da prevenção às DST/AIDS, no Dia 1º de Dezembro/2009, no pátio de alunos do IFPB, Campus João Pessoa.

O processo de construção do espetáculo incluiu quatro etapas distintas:

1ª. Etapa: Pré-Produção - A base de dados são os conteúdos discutidos nas oficinas temáticas e leituras complementares que trataram da vulnerabilidade juvenil às DST/HIV/AIDS. Nessa etapa foi composto o elenco com criação de personagens a partir das oficinas em técnicas de artes cênicas.

2ª. Etapa: Produção – Foram o planejamento da montagem, por meio de reuniões preliminares, da concepção do texto, ensaios, concepção e confecção dos aparatos técnicos (cenário, figurino, adereços, maquiagem, som etc.)

3ª. Etapa: Divulgação - Concepção dos cartazes e material de divulgação (banners, folders), utilização dos mecanismos de comunicação para divulgação. A divulgação das ações do projeto se deu e se dá pelo incentivo à diversidade dos veículos e tecnologias de comunicação, considerando as já existentes na instituição (boletins, revista científica, murais, feiras de ciência, etc.).

4ª. Etapa: Estréia/Apresentação nos espaços públicos - A pré-estréia se deu com a participação de convidados/as, seguido de uma reflexão sobre o conteúdo para possível modificação. A estréia foi para o público do IFPB, Campus João Pessoa, com participação dos/as parceiros/as. Faz-se necessário esclarecer

que após a 4ª etapa ser concluída ocorreu modificações no texto, na peça e substituições no elenco. As apresentações nos espaços públicos se efetivam pela articulação prévia com as escolas da rede pública de ensino e/ou organizações da sociedade civil. As apresentações teatrais acontecem seguidas de uma reflexão coletiva com o público sobre o conteúdo exposto. Para dar continuidade ao trabalho estamos desenvolvendo um novo projeto de extensão intitulado “é melhor prevenir do que remediar: Discutindo a vulnerabilidade juvenil”.

5- O GRUPO DE TEATRO

Muito há de se construir, aprimorar e superar para transformar as liberdades democráticas em qualidade de vida e disseminar conquistas sociais para todos. Felizmente, há o consenso de que substancial responsabilidade nesse processo dá-se pela educação. Pela educação da arte, da literatura e do teatro, especificamente, tal meta pode ganhar impulso, acelerando ainda mais esse processo.

Por conseguinte o desejo e a discussão sobre a democratização do ensino público também perpassa pelo conhecimento da cultura e o acesso à informação. A escola pública e de qualidade é um espaço legítimo para contribuir nesse processo, pois sabemos que as oportunidades de familiarização com a arte estão subordinadas às oportunidades sociais e, como estas são desiguais, cabe à escola pública e a extensão democratizar, dar acesso, oportunizar esta familiarização, este contato com a produção artística.

Nesse sentido, faz-se necessário explicitar que o fazer teatral na escola e nos projetos de extensão sistematiza emoções, aumenta o conhecimento que o indivíduo tem de si próprio, ampliando seu conhecimento do mundo. O teatro na educação torna consciente uma atividade espontânea de todo grupamento social, desenvolve potencialmente o que todas as pessoas possuem e utilizam eventualmente, transformando um recurso natural em um processo consciente de comunicação. Desenvolve a capacidade de fazer perguntas, de encontrar respostas, de descobrir novas soluções, questionar situações, encontrar e reestruturar novas relações,

O percurso de erros e acertos na busca da construção de um personagem, as leituras, reflexões, experimentos, traz em si uma construção de saberes relevantes que contêm alcance pedagógico. O aluno ao escolher as palavras, o gesto, o espaço que ocupará, selecionando conteúdos, posicionando-se diante do observado anteriormente, escolhe e expressa suas posições, questiona e opta entre todas as informações recebidas. No confronto entre o texto e os gestos nascem as cenas. O gesto tem um início, um meio e um fim, passíveis de serem determinados tendo como base a observação e a pesquisa.

Dentre os objetivos do teatro na educação destacamos a democratização de um conhecimento restrito a pequenos grupos e a abertura de um espaço para o exercício e discussão das artes cênicas inserido no ambiente múltiplo da instituição escolar. O qual proporciona a comunidade externa e escolar um momento de reflexão e contato com a produção artística. O público beneficiado são adolescentes e jovens estudantes da própria instituição e da comunidade externa. Esta experiência se faz presente na Instituição desde o ano de 1997, afirmando o compromisso que o IFPB tem com as transformações sociais, políticas e culturais.

Um dos benefícios sociais do teatro encontra-se na facilidade que essa linguagem atinge a todas as camadas indistintamente, sejam elas etárias, étnico/raciais ou econômicas. Como também essa linguagem específica incentiva o trabalho coletivo, fortalecendo as relações interpessoais. O grupo de teatro na escola é um instrumento ou ação que possui importante alcance pedagógico e educacional e um importante mecanismo de sistematização e estímulo da educação.

Entre os diversos objetivos do grupo de teatro do IFPB destacamos a elaboração, organização, criação, e montagem de espetáculos cênicos proveniente de vários e diversos temas e dramaturgias, buscando um aprimoramento estético e técnico, oportunizando um contato com a leitura dramática e a compreensão da produção da arte dramática. Como também desenvolvemos: um espaço para o exercício e a discussão das artes cênicas; a familiarização do alunado com a arte cênica; o incentivo a formação de platéias; e a pesquisa da análise literária. Proporcionamos a comunidade escolar um momento de reflexão e contato com a produção artística; e reconhecemos a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.

Para finalizar, destacaremos alguns trabalhos cênicos desenvolvidas pelo grupo de teatro do IFPB:

Em 1998, “Sonhos de uma noite de verão”, adaptação do texto de William Shakespeare através de um projeto interdisciplinar com a professora de literatura Francilda Inácio;

Em 1999, Coletânea de textos poéticos nacionais e universais. O professor de literatura Ageirton dos Santos Silva realizou a semana de literatura e solicitou que montássemos cenas a partir de poemas brasileiros, encenamos seis poesias: Soneto de Fidelidade de Vinícius de Moraes, Versos íntimos de Augusto dos Anjos, José e Procura da Poesia de Carlos Drummond de Andrade, Desencanto e O Bicho de Manuel Bandeira;

Em 1999, Poemas para a abertura do evento I Varal de Poesia, realizado pelos professores Antônio Rodrigues de literatura e Antônio Barbosa Sobrinho de música, que constituía em exposições de poesias de alunos do Ensino Médio e apresentações de músicos paraibanos que após a apresentação artística realizava um debate com a platéia presente. O grupo encenou: Autopsicografia de Fernando Pessoa e O Martírio do Artista, de Augusto dos Anjos;

Ainda em 1999, através de um projeto interdisciplinar com o professor Ageirton, montamos poesias do período simbolista para ser apresentada em sala de aula. A partir daí trabalhamos a integração dos três trabalhos anteriores resultando na encenação: **“A Condição Humana: Do Bicho ao Poeta”** uma coletânea de textos poéticos nacionais e universais;

Em 2000 montamos “Dom Casmurro” – Adaptação do romance de Machado de Assis;

Em 2000 também montamos um museu vivo **“Brasil 500 anos de exclusão social”** em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil, juntamente com a professora de História Maria de Belém, no qual mostramos através de imagens, várias passagens que compuseram a história do Brasil. Dentre eles, o descobrimento, a escravatura e as torturas do regime militar;

Em 2001, de forma interdisciplinar, juntamente com a professora de literatura Francilda Inácio montamos **“A Arte de ser feliz”** baseado no texto em prosa de Cecília Meireles;

No ano de 2002 “ABC de Zé da Luz” um projeto que resgatou a cultura popular paraibana, objetivando divulgar a riqueza das poesias matutas e o cotidiano popular. O trabalho integra poesias do paraibano Zé da Luz, nascido na cidade de Itabaiana.

No ano de 2005 “Intervenção poética” coletânea de poemas nacionais e paraibanos;

No ano de 2006, “Museu vivo sobre a violência”.

No ano de 2008 “Náufrago de Palavras”, trabalho cênico resgatando as poesias do poeta paraibano Lúcio Lins.

Em 2009/2010 “É melhor prevenir do que remediar”, projeto de extensão com conteúdos sobre DST/HIV/Aids em parceria com o Núcleo de Prevenção em Educação e Saúde.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos trabalhos cênicos montados pelo grupo de teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba - IFPB, através de experiências interdisciplinares vivenciadas com professoras, professores de diversas disciplinas e servidores da área de saúde, observamos o teatro na escola como um processo de aprendizagem lúdico e um condutor democrático do conhecimento, contribuinte para a construção dos saberes.

Especificando o projeto de extensão aqui apresentado acreditamos que estamos contribuindo com a construção de relações pedagógicas que fortaleceram a autodeterminação e o protagonismo juvenil; o resgate da dimensão estética e lúdica na escola; a democratização dos conhecimentos e a produção de documentos técnicos e científicos, de trabalhos curriculares e extra-curriculares, e, principalmente, a consolidação de saberes entre o universo acadêmico e as comunidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

AYRES, J.R.C.M. **Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais**. Interface – Comunic. Saúde. Educ, v6, n11, p.11-24, ago 2002.

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para atores e não-atores com vontade de dizer algo através do teatro**. 6ª. Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

JANÔ, Antônio Januzelli. **A aprendizagem do ator**. São Paulo: Ática, 1986.

MAFFESSOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MANN, C.G., OLIVEIRA, S. B.& OLIVEIRA, C.S.S. **Guia para Profissionais de Saúde Mental / Sexualidade & DST/AIDS: discutindo o subjetivo de forma objetiva**. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia/IFB – 2002.

REVERBEL, Olga. **Oficina de teatro**. São Paulo: Quarup, 1989.

_____ **Jogos teatrais na escola, atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1986.

RUA, M.G., ABRAMOVAY, M. **Avaliação das ações de prevenção de DST/Aids e uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, Grupo Temático UNAIDS, UNDCP, 2001.

SCHOR, N., MOTA, M.S.F.T, BRANCO, V.C. (Orgs.). **Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, 1999.